



SERMAM

DE

NOSSA SENHORA

DE

PENHA DE FRANCA,

QUE NO SEGUNDO

dia do seu triduo do anno

de 1683.

ESTANDO O SANTISSIMO SACRAMENTO
exposto, & o Jubileo do Laus-perenne no mes-
mo Convento,

PREGOU

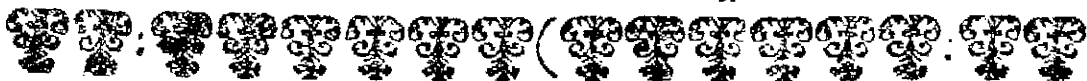
O M. R. P. FREY MANOEL

de Lima, Religioso da Ordem de

Santo Augustinho.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.







*Liber generationis Iesu Christi, Filij David, Filij
Abraham: Matth. cap. i.*



EMPENHOUSE a penna discreta do Inge- *Lea. 5. n. 7.*
nhoso Aresio em reduzir a hũa estampa do
Sol todo seu triumpho. (Todo Soberano,
Omnipotête, Poderoso, & Amante Senhor,
que neste gracioso triduo, Eucharístico
Sol, illustrais este nosso emispherio, todo
liberal: agradeça tanto beneficio, superior merecimento,
& seja o que mais vos agrada, a Virgem N. Senhora da
Penha, ficando nós obrigados a tanta divida, de nos trans-
formar com a sua assistencia o eminente, & verdadeiro
Astro de justiça: *Orietur vobis sol iustitia*, em o Celeste, & *Mal. 4.*
benevolo signo de misericordia: *Emitte agnum Domine
dominatorem terræ de petra deserti.*) Empenhouse a pena *Isai. 16.*
discreta do Ingenhoso Aresio em reduzir a hũa estampa
do Sol todo seu triumpho, principiava eu; sendo taõ mis-
teriosamente subida esta empresa, como era perfeitamen-
te debuxada nesta tarja.

Incluhia hũa bisarra Penha, que circulada de hũa va-
ra, a rodeava repetidamente toda: fingia-se o Sol girando
a Penha, pois á vista de tanta flor, era o superior Astro
seu girasol, & eraõ nelle os termos tantos, quanto na vara
os effeitos varios. Rompendo no Oriente, resultava o
primeiro effeito, brotando a vara em folhas. Pintando-o
no Meyo dia, correspondia o segundo effeito abrindo em
flores. Descaindo no Occaso, causava o terceiro effeito of-
ferecêdo fructos; & por alma de toda a empresa esta letra
de Boecio tresladada: *Respicit omnia solus*. Confesso que *Boecius*
len.

lendo-a, mais me pareceu esta estãpa sentido accommo-
daticio da nossa festa, que ingenhoso artificio de Author
raõ agudo. Vede a accommodação naquelle throno, nota
a descrição do Evangelho, & admirareis a formalidade
do assumpto.

Vejamos as circumstancias da Empresa, & juntamente
notaremos as excellencias da festa, & a tudo darã o Evan-
gelho o prova: *Liber generationis Iesu Christi, Filij David,*
Filij Abraham. Mostra-se na Empresa hũa Penha, esse he o
assumpto da festa: dá o Evangelho prova; porque se Abra-
haõ não he outra cousa mais que hũa Penha, & sua des-
cendẽcia toda: *Attendite ad petram unde excisistis, atten-*
dite ad Abraham: sendo a Senhora descendente deste Pa-
triarcha, bem se mostra que he Penha pela sua ascenden-
cia: *Filij Abraham.* Vese na Empresa hũa vara, & vara
chamou Isaias á Senhora: *Egreditur virga de radice Iesse.*
E se inquirirmos, quando he Vara esta Senhora, respon-
derã Tertulliano com a sua elegancia, que quando de Da-
vid he a sua descendencia: *Radix autem Iesse, genus Da-*
vid, Virga ex radice, Maria ex David; & porque a vara se
vé primeiro que a penha, por isso precede David ao pri-
meiro Patriarcha; porque como na penha se simbolize o
titulo, & na vara se denote o nascimento, primeiro he o
nascimento, que o titulo; a Vara, que a Penha; David que,
Abrahaõ: *Filij David, Filij Abraham.* E he para notar es-
ta circumstancia hoje, pois se canta a missa da Nativida-
de, & se o nascimento tem parte na festa, bem he que te-
nha tambem parte na Empresa.

Admirase o Sol formando tres termos em seus respã-
decentes circulos; & naquelle circulo candido, ou Sol Eu-
charistico os descreve agudamente Berchorio: *Sol est cor-*
pūs Christi, qui verè per gratiam suam, quam immittit, ipse
fecundat per boni operis inchoationem, augmentat per ejus
perfectum incrementum, & perficit per finale complementũ;

Isaias. 51.

Idem cap.
11.

Tertul. de
Carne
Christi. cap.
21.

Berchor.
lib. 5. co. 28.

notando naquelle Sol Divino, que o seu primeiro termo, he o Oriente em que fecunda, o segundo, o Meyo dia em que augmenta, o terceiro, o Occaso, em que aperfeiçoa. Que Christo fosse nestes tres termos mais propriamente Sol, he nos textos Sagrados taõ evidentemente claro como sua luz. Sol lhe chamou Malachias no Oriente do presepio: *Orietur vobis Sol.* Sol lhe chamou Origenes no Meyo dia do Cenaculo, em que os ardores de seu amor nos deraõ o Sacramento: *Sol nobis justitia indefinenter assistit.* Sol lhe chamou David no Occaso do Calvario, quando no Oceano sanguinolento de sua paixãõ se sepultou este Divinissimo Sol: *Sol cognovit occasum suum.* E como se especificuem com particularidade no Sacramento todos estes mysterios, como com Medina, & Valença expõem Lorino sobre as palavras do Psälmo: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit,* basta o Sacramento, basta este Sol Divino para todos os tres termos, pois he nelles com especialidade divinamente Sol.

Prova o Evangelho. Tres vezes se faz mençaõ em todo elle de Christo. Primeira: *Liber generationis Iesu Christi.* Segunda: *De qua natus est Iesus.* Terceira: *Qui vocatur Christus.* Vese o Oriente de Jesus em seu nacimiento: *De qua natus est Iesus;* porque no nacimiento só foy Jesus: *Vocatum est nomen ejus Iesus.* Vese o Occaso de Christo no Calvario: *Qui vocatur Christus;* porque como Christo quer dizer o grande titulo de Salvador, como só no Calvario foy propriamente Salvador, se diz no Occaso nomeadamente só Christo: *Nonne hac oportuit pati Christum.* Vese o Meyo dia no *Liber generationis Iesu Christi,* em que simbolizo ao Sacramento, porque como este include todos os mysterios: *Memoriam fecit mirabilium suorum,* por isso no Livro ajunta os deus titulos de Jesu, & de Christo, & include ali todos, pois toca o primeiro, & o ultimo:

ultimo: *Liber generationis Iesu Christi*. Quanto mais, que ser o Livro, em quanto de Jelu Christo, figura do Santissimo Sacramento, disse-o expressamente Saõ Bernardino: *Bene dicitur Sacra Eucharistia liber, quia in eo divina mysteria leguntur.*

Bernardin.
in quod.
serm. de
Euchar.

Vem-se finalmente as folhas, flores, & fructos, que saõ do Sol na Penha os effeitos, considerando deste Evãgelho todos os ramos, que he o que venturosamente se ostenta nesta arvore genealogica, pois de hũa genealogia se compoem esta arvore: assim nomeaõ a este Livro os Padres, & assim intitulaõ as geraçoens os Escriptores; & como conste de folhas, flores, & fructos toda a arvore, eu o descubro tambem nesta, fundado na authoridade do

Tostatus
ad prolog.
4. D. 1e-
70n. in
Matth.

Abulense: *Ponitur in Matthao numerus tribus modis ad significandum tria tempora, scilicet sub Iudicibus, sub Regibus, & sub Sacerdotibus.* Consta esta geraçaõ de quarenta, & duas pessoas, que em tres classes igualmente divididas, fica cada hũa de quatorze, & tantas se incluem em cada classe. He a primeira de Juizes; vem-se de Abrahaõ até David; & ahi tendes as varas, ou folhas, que por ellas se entende a justiça. He a segunda de Reys; vem-se de David até Jechonias; & ahi tendes as flores; que por essa

Pierius
Valev. lib.
33.
Abulens. in
cap. 2. lib.
3. Regum.
9. 27.

rezãõ diz o Abulense, se coroavaõ os Reys junto às arvores: *Quia sicut arbores florent, ita ungentes regem imprecantur regnum illius semper florere prosperitate, manendo in robore suo.* He a terceira de Sacerdotes; vem-se de Jechonias até Christo; & ahi tendes os fructos, pois em quanto fructo, teve o throno do Sacerdocio Christo: af-

Arnold.
Cnn. sup.
Ps. 131.

si n o expoem Arnolde sobre as palavras do Psalmo: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Temos logo no *Liber generationis* folhas, flores, & fructos; no *Iesu Christi* o Sol Eucharistico; no *Filij David* a Vara; no *Filij Abraham* a Penha, & sò nas palavras do Thema, a Empreza toda exposta. Grande ventura!

75

E se o Sol inculca o seu poder pelo effeito que na Penha faz: vendo eu prodigiosos effeitos nesta Casa, mostrarei que se devem ao poder da Penha. Vamos á letra, & mostro a prova. *Respicit omnia solus*. He só, ou singular este Astro, para beneficiar a todo o mundo, & isto, porque he causa segunda de Deos: *Sol, & homogenerant hominem*. Agora comigo: por isso o Sol he para todos, porque he causa segunda de Deos: logo quem for causa segunda de Deos, será tambem para todos? He certo. Bem. O Sol na empresa, he causa primeira, porque he o proprio Deos; tenho-o provado: logo a Penha na empresa he causa segunda, porque he Mãe de Deos propria; & se são para todos os effeitos do Sol, *Respicit omnia solus*, bem he sejaõ para todos os effeitos da Penha, pois he causa segunda na nossa empresa a Senhora. Parece que pondo neste discurso os olhos, o prova com sua authoridade Boaventura; ponderai bem as palavras: *Sic ergo illuminans Maria in gloria sua rutilans per omnia respicit*. Illuminada (parece que falla de pintura) Illuminada a Senhora com esta luz Divina, do mesmo modo, que o Sol vê tudo, *Respicit omnia solus*, tudo vê Maria, causa mais propriamente segunda: *per omnia respicit*.

E se o Sol he para todos pelo favor de seus resplandores, *respicit omnia*: tambem a Penha he como o Sol para todos pelo admiravel de seus milagres. Parece que daquella Senhora que nos favorece daquella Throno, fallou nestas palavras S. Bernardo: *Quemadmodum enim Sol super bonos, & malos indifferenter oritur: sic ipsa quoque praterita non discutit merita; sed omnibus se se exorabilem omnibus clementissimam prabet, omnium denique necessitates amplissimo quodam miseratur affectu*. Concluindo pois todo o discurso, & a empresa para formar assumpto, temos duas cousas, que considerar no Evangelho, ou com o titulo de Livro, ou com o nome de Arvore. Como Li-

Boetius

Arleite

Boaventura
in spec.
virg. lect. 3^a

Sermon. de
B. Ma-
ria de Ver-
apoc. cap.
12^o

vro tirando o assumpto da Empresa, intitulo esta obra panegyrica, *Para todos*; pois já que vemos no mundo hum *Para todos* profano, bem he tenhamos neste Ceo hum Livro, que seja para todos sagrado; com que este será o titulo deste Livro Evangelico.

Considerando o como Arvore, colheremos da Empresa para nosso proveito, o que ouver mister cada hum para seu remedio. Eu recopilo o *Para todos*, & com coherencia o mostro. Trouxenos Christo nascido saude: *Orietur vobis sol, & sanitas in pennis ejus*. Deu nos Christo no Sacramento repetidas vezes vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me: Qui manducat hunc panem, vivet in eternum*. Alcançou nos Christo no Calvario a graça, abrindo nos as portas da Gloria; disse o expressamente S. Paulo naquellas palavras: *Quicumque baptizati sumus in Christo Iesu, in morte ipsius baptizati sumus*. E como a graça, a vida, & a saude, sejaõ as cousas mais estimadas em toda a parte, & nestas tres comunica o Sol Divino á nossa Penha os seus effeitos, dando-lhe a sua Vara, (para obrar, como outro Moylés em Egypto, a Penha milagrosos prodigios no mundo) no Oriente folhas, no Meyo dia flores, & no Occaso fructos, & se incluaõ nestes tres termos os tres mysterios, no Occaso a morte, no Meyo dia o Sacramento, & no Oriente a Natividade; quem duvida lhe comunica nestes effeitos os tres remedios, a que se reduzem todos, os que aqui quotidianamente experimentamos? Nas folhas, effeito do Oriente, obra a Vara Divina da Penha milagres dando a todos saude: *Et sanitas in pennis ejus*. Nas flores, effeito do Meyo dia, obra a Vara Divina da Penha maravilhas, em dar a todos vida: *Qui manducat hunc panem vivet*. Nos fructos, effeito do Occaso, obra a Vara Divina da Penha prodigios, em dar a todos graça: *In morte ipsius baptizati sumus*, pois graça, vida, & saude tem para todos a Penha, como causa segunda daquelle

Malach. 6.

4.

Joan. 6.

Epist. ad Rom. 6. 6.

quelle Sol de justiça; & temos nos seus tres effeitos, tres remedios, & nos tres remedios tres discursos; pois se como Livro se intitula Para todos, como Arvore tem folhas que dão saude, flores que dão vida, fructos que dão graça. Temos Assumpto, temos discursos: Começemos.

Sahirão nossos primeiros Pays a luz, perfeiſſima obra da mão de Deos, & apenas tinhaõ hum dia de gloria na terra, como he opiniaõ do P. Soares bem seguida, quando por hũa só fruta, com que brindarão ao appetite, cahirão enfermos com achaque de morte. Descobriu-lhe hũa febre maligna de suas concupiscencias: *Multiplicabo cõceptus tuos*. Adiantou-se-lhe cada dia o creſcimento de suas paixoens desordenadas: *Maledicta terra in opere tuo*. Sobreveyolhe hũa aguda dor de aggravos, & sentimentos: *In sudore vultus tui vesceris pane*. Ameaçou-lhe hũa fraqueza, que lhe difficultava todos os remedios: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*. Finalmente tinhaõ para todo o bem postrado o appetite, o pulſo com intercadencias na virtude: abraſavase-lhe o interior em máos affectos, & para toda a obra boa tinhaõ os extremos frios: ardiaõ de sede de seus desregrados appetites, com amarguras de boca em falsidades: secavase-lhe para a verdade a lingua; emfim os symptomas os tinhaõ posto á hora da morte: *In quocunque enim die comederis ex eo, morte morieris*.

Esteve o mundo esperando pela medicina enfermo, até que no nascimento da Senhora teve sua saude principio: *Nativitas genitricis Dei totius extitit humana salutis exordium*, disse o Cardeal Pedro Damiaõ. E como foy nossa medicina em seu nascimento a Senhora? O Padre o não diz expressamente, com que me fica lugar para que o especule. Diz Berchorio serve a Esmeralda para muitos achaques de medicina, & com especialidade tem efficacia para remediar a doença caduca, que he hum grande achaque, sobſcreveo de Dioscorides: *Et sanat morbum cadu-*

12 Disſe.

Soar. de
oper. sex
dierum lib.
4.6.8.

Genes. 3.

Petrus
Dam.
serm. 2. de
Nativit.

Berchor. l.
116. 117.

cum, & quando lhe attribue esta propriedade, a accomoda àquella soberana Virgem: *Smaragdus est Beata Virgo*. E com rezaõ; porque a mais caduca doença, he a mais antiga, nenhũa he mais antigamente caduca, que a que em seu nascimento curou a Senhora: logo quando traz a faude, tem de pedra Esmeralda o nome. E se eu vejo reverdecer com folhas a Penha, que parece hũa fermosa Esmeralda, quem duvida temos a faude segura nas folhas da Empresa manifesta? He mais a Esmeralda figura de Maria, pois he expresso simbolo da pureza, sendo contra a lascivia tanta a virtude desta pedra, como testemunha Pierio Valeriano, & o prova Morales em hum caso, que succedeu a hum Rey de Hungria, ao qual se lhe quebrou hũa grande Esmeralda, que trazia em hum anel no dedo, ao mesmo tempo, que quebrou da Castidade o preceito, dividindo-se em tres partes a pedra, mostrando que em pedaços fugia tal companhia: bem merece logo ser simbolo da Senhora, pedra que guarda tanto sua pureza.

Porém se na pedra, mas se no verde, mostra as folhas, & significa a Penha, falta o Sol para a Empresa. Não falta, pois o Oriente daquelle Sol foy neste mesmo lugar. O Oriente do Sacramento, he certo foy o Cenaculo, pois no Cenaculo instituiu Christo o Sacramento; & sendo em hũa patena de esmeralda a primeira Consagração daquella Hostia, como com o Doutissimo Salmeirão affirmamõ muitos; está introduzida a Empresa com todas as suas circumstancias. Que em todas tenhamos remedio, & sinais de faude provo, não me apartando de nenhũa circumstancia, nem do nome da Empresa. Busquemos noticias, por fugir de materias comũas, & annualmente repetidas.

Tiveramõ Numa Pompilio, & os antigos supersticiosos por sinal de faude certo, a hum Escudo caido do Ceo, como refere Pierio, Alexandre ab Alexandro, & delle faz memoria Ovidio.

Pierius lib.
41.
Gaspar
Morales.

Vide Gram.
nad. tom.
5. in 3. p.
tract. 1. de
Eucharis-
tia disp.
6. n. 3.

Alex. lib.
1. c. 26.

*Ecce levi scutum versatum leniter aura
Decidit, à populo clamor ad astra venit.*

Ovidius.

E se esta observação gentilica teve algũa cousa de verdadeira, foy em ser hũa prophécia do que hoje nesta Casa se admira. Notai. He aquelle soberano manjar, hum escudo resplandecente do Sol; assim lhe chamou Tertuliano: *Clypeus solis*, & assim o descreveo o meu assumpto: & tambem cahio do Ceo; assim o prègou o Senhor: *Hic est panis, qui de caelo descendit*. E por amor de quem desceu este escudo Eucharistico do Sol, para que fosse de nossa saude final? Diga-o Rabbi Haccados, cõfessando este superior poder: *Agnosceus Deus Adam peccaturum, & totum orbem infecturum, nollebat mundum creare; Verbum autem instabat esse creandum: videns vero Deus Benedictus excidendam esse illam primariam, ex qua Messias futurus erat, hujus petra dilectione (qua Mater Messiae est) mundum condidit*. E se a Penha, ou o seu amor, *hujus petra dilectione*, foy a que trouxe a saude, para curar o mundo de sua caduca enfermidade, foy quando este Sol estava em o seu Oriente; por isso para este Oriente rogava Isaías à Penha, pondo nella sua esperanza: *Emitte agnũ Domine dominatorem terra de petra deserti*. Donde he muito para reparar, que pede o nascimento, porèm sacramentado: *Agnũ*; pede-o como dominador da terra, que he como Sol, pois he da terra o Senhor; & se finalmente, se nesta pedra punha a sua esperanza, quem duvida, que pedra de esperanza he a esmeralda? Temos logo a saude certa, considerando a nossa Penha com as folhas hũa esmeralda no primeiro termo do Sol Eucharistico, que he o Oriente de seu nascimento. He a Penha tambem por outro braço, de nossa saude hum expresso final.

Tertul. c.

15.

Citatus apud Galatinalib. 7. de arcan. Fidei.

Por final de saude tinhaõ os Athenienses a hum Na-
vio,

Pier. l. 45. vio; assim o affirma o mesmo Pierio: *Que vero Navis apud Athenienses erat salutis indicium.* E qual he o b. a. zaõ da Penha? Vede as armas, que estaõ na sua mesa; he hum Navio, & emcima a Senhora com seu Filho Unigenito. O que significa esta estampa, expoem a melhor Sabedoria: *Navis institoris de longe portans panem suum:* He aquella Divina Nao, a que nos traz o melhor paõ; he sentido taõ verdadeiro, que neste o explica Alberto Magno: *Hoc adimpletum est ad litteram, quando Christus, qui vivus panis est. in ejus utero, quasi navigio virginali de Nazareth venit:* logo no admiravel Oriente deste peregrino paõ, tendes no Navio da Penha para a saude hum seguro final; & se era tambem final de saude para a cega Gentilidade, & para suas navegaçoens prosperas, aquellas duas Estrellas, a que os Astrologos chamaõ *Castor*, & *Pollux*, & os marinheiros invocaõ, *Corpo Santo*, apparecendo em fórma de duas luzes, com as quaes se seguraõ prosperidades; naõ falta esta circumstancia no nosso Navio da Penha, para que seja o nosso remedio com toda segurança, com aquellas duas fermosas Estrellas. He a primeira aquelle Astro Eucharistico; assim lhe chamou Saõ Pedro: *Et Lucifer oriatur in cordibus vestris.* A segunda he a Senho a no Oriente daquelle Sol de justiça: *Sicut sydus radium profert Virgo filium,* canta a Igreja com solennidade, para segurar para todos saude.

Proverb. c. ult.
Albert.
Mag. de laudibus l. II. c. 8.

Epist. 2. S. Petri c. 2.

Apul. in Apoc. Plutarch. apud Ponce 3. fol. 289.

Era finalmente para os antigos final de saude a Musica; assim o diz Apuleyo: *Veteres quippe Medici etiam carmina remedium vulnerum norunt.* Para esta o amor he que provoca; assim o refere Plutarcho: *Amor musicam docet.* Inventou na Encarnaçãõ o amor da sabedoria suprema, identificar dous extremos em hũa harmonica consonancia na uniaõ de duas naturezas opostas, temperando hũa taõ subidamente levantada, com outra taõ discordemente infima, ficando tudo igual em hũa suave Musica;

fica; & como os Pitagoricos julgãrão ao Sol musico, teve o Insigne Aquila fundamento, para em lugar de *electa Cant. 6. 5. ut sol, ler, sonans ut sol;* com que na união deste Planeta com a nossa Penha soberana, cantou admiravelmente o amor, sendo o ponto mayor da musica o Sol. E que tambem se una o Sacramento com a musica, como se identifica para nossa faude com a Penha; vese com evidente prova, pois à instituição do Sacramento se seguirão musicas no Cenaculo: *Et hymno cantato;* vertem muitos com Pagnino; quanto mais que Cithara chamou ao Sacramento o Psalmista: *Exurge Psalterium, & Cithara;* & se Psal. 56. a de Orpheo se poz por Constelaçõ no Ceo, como cantou Manilio:

Et lyra, deductis in calum cornibus, inter Sydera conspicitur:

Manil.
1.º. Astron.

Sayba a Gentilidade, que este seu fabuloso encomio vem hoje os nossos olhos por certo, pois vemos aquella gostosa Cithara no Ceo, para deleitoso enleyo dos bēaventurados; no templo, para dar com sua suave voz faude a todos: disse o à imitação daquelle encarecimento ficticio, hum Author em seus Emblemas bem agudo: *Christi humanitas lyra est; hanc autem: tum in astris, tum in aris collocavit.* Alviçaras logo Catholicos, pois dá a Empresa faude para todos. Temos Musica, final de faude para os Antigos. Temos Estrella, final de remedio para os navegantes. Temos Nao, final de milagre para os Athenienses. Temos escudo, final de patrocínio para todos: Escudo que nos patrocine, Navio que nos salve, Estrella que nos guie, Musica q nos regale, & empresa para todos terê faude, que *Para todos* he o titulo do Livro: *Per omnia respicit;* & faude nos dão as folhas desta Arvore: *Liber generationis Iesu Christi, Filij David, Filij Abraham.*

Chisnau iz
Oph. Eu-
char. Em-
bl. m. 1.º.

No segundo termo, que se notava na nossa Empresa, 2.º. Discurs.
se

se manifesta o segundo effeito, que se experimenta nesta Casa, que he o cōmunicarem as flores daquella Penha liberalmente para todos vida. Que a vida se entenda bem nas flores, he certo, pois são as flores da vida o melhor retrato: *Qui quasi flos egreditur, & conteritur*, dizia o da paciencia, como quem soube o que era a vida: & que nas flores, que são retrato da vida, se puzesse com acerto o remedio para ella, farei evidente na Empresa toda.

He a Lua, conforme Berchorio, o Astro que melhor cria as flores, por isso os Antigos a invocavão Deosa das sementes: & como a Senhora seja mais que a Lua fermosa: *Pulchra ut Luna*, que muito seja mais que a Lua Bem-feitora! *Ideo Dea seminum dicitur, & Sylvaram*. Dirme-hão porém, que a Senhora, que a Lua, seja a que para todos he vida, seja a que anima a floresta, não he impossivel, cousa evidente he; porém que hũa Penha, mas que hũa pedra comunique o que não tem, grande fundamento para se admirar, notavel motivo para se não crer!

Da Pedra Selenites dizia Plinio, que tem com tanta propriedade impressa a imagem da Lua, que diminue, & enche, quando a Lua do Ceo enche, & diminue: *Selenites ex candido translucet melleo fulgore, imaginem Luna consinens, redditque eam in dies singulos crescentis, minusq; numero*. De modo se transformou a imagem da mais fermosa Lua a Virgem N. Senhora naquella pedra Selenites, naquella Penha, que se he certo, que a do Ceo anima as plantas, alimenta as flores: *Dea seminum dicitur*; he evidente que na Penha, pedra Selenites, he para todos vida; & sem duvida nenhũa, que desta pedra, ou da nossa Penha, fallou Damasceno, quando disse tinhaõ todos nella vida: *Petra que sitientibus vitam tribuit*.

Citat. à P.
Vieta 10.
1. serm.
10.

Naõ posso deixar porém de pôr aqui hũa duvida, & he, que diz o Padre se nos dá a vida em bebida: *Sitientibus vitam tribuit*: quem vio já mais que a vida se bebesse? Di-
rei.

rei. Para se nos mostrar, que a vida, q dá a Penha, he a me-
 ma que o Sacramento communica: assim como naquelle
 precioso sangue bebemos vida eterna: *Qui bibit meum* Joan. 6.
sanguinem, habet vitam aeternam; assim naquella admira-
 vel fonte da Penha bebemos hũa perenne vida: *Petra qua*
sitientibus vitam tribuit. E quaes são os sinaes desta vida?
 No Sacramento, he no sangue, & na Penha, he nas flores,
 procedidas da imagem de Maria, copiada nesta pedra Se-
 lenites como a Lua: tudo unio para corroborar a Em-
 presa São João Chrisostomo nestas palavras: *Hic san.* Chrisost.
guis facit, ut in nobis imago regia floreat. Grande Authori- hom. 46.
 dade! Esta Imagem regia àquelle sangue unida, faz flo- in Joan.
 recer em nós hũa vida eterna: *Habet vitam aeternam;* &
 se naquelle dia, em que morrer a propria morte, ha de ser
 hum dos sinaes o ver-se a Lua com sangue: *Et Luna to-* apocal. 6
sa facta est sicut sanguis; alviçaras ò Devotos da Penha,
 que temos sangue na nossa fermosa Lua, que vaticina a
 morte da nossa morte, & a vida da nossa vida; com hũa
 grande differença para conveniencia nossa, que se aquelle
 sangue significa o estrago das terras por justiça Divina, es-
 te presente inculca o regalo das almas por sua Divina
 Misericordia; pois já notei, que estes eraõ os effectos da
 Penha, transformar os Astros rigurosos de justiça: *Orie-* Malach. 2.
tur vobis sol justitia, em signos benevolos de Misericordia: 4.
Emitte agnum de petra. Isto simboliza aquelle Cordei- Isai. 53. 16.
 ro da Eucharistia, enthronizado sobre a Penha. Grande
 ventura.

He taõ efficaz na nossa Selenites esta Imagem soberana
 em comunicar para todos vida, assistindolhe o Sol na
 praticada Empresa, que logo foge a morte do lugar don-
 de se ajunta a Penha com o Sol. Tenho reparado muito
 em que dizendo Christo, que estaria tres dias, & tres noi-
 tes na sepultura, acrecente hum *Assim como Jonas tres*
 noites com tres dias no ventre da Balea: *Sicut fuit Jonas*

in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus: sic eris Filius hominis in corde terra. Bem sabem os Logicos, que sabem bem, a força do adverbio *sicut*, pois require hũa omnimoda semelhança, como advertio Caramuel na sua Philosophia, rezão porque ordinariamente se nega. E inquirindo agora deste *sicut* a semelhança: Jonas esteve o tempo referido no ventre da Balea: *Erat Ionas in ventre piscis tribus diebus, & tribus noctibus*, & Christo não esteve este triduo completo na sepultura, pois, como diz S. Leaõ Papa, abreviou esta conta: *Denunciatam tridui moram mira celeritate breviavit.* Pois meu Deos, quereis que vos negue tambem este vosso *sicut*? Isso não farei eu, pois bem sey Senhor, que ainda que estes tres dias na nossa conta não forão tres dias completos, he certo que por figura forão tres dias muito perfeitos; isso nos ditaõ todos os Expositores, & todos veneramos estes dictames: mas perguntãta eu, com vossa licença, a causa de abreviares o tempo da sepultura? Darei hũa rezão no sentido accõmodaticio, que serve muito para o meu intento.

Era aquella sepultura cortada de hũa Penha: *Quod erat excisum de petra*: anticipouse o Sol naquella madrugada a fazer hũa como visita á sepultura: *Sol quasi Christus resurgenti congratulans antelucanus fuit, & prius solito exortus est*, diz S. Pedro Chrysologo: pois como aquelle dia corria por contra do Sol: *Dominica, idest dies solis*, era bem que o Sol tomasse por sua conta o servir naquelle dia. Tanto que chegou o Sol ao Sepulchro, logo resuscitou Christo; di'lo o nosso Expositor dos Evangelhos Lusitano: *Tunc à media nocte incepit dies dominica, in qua usque ad ortum solis permansit in sepulchro.* Agora: que a morte se veja na sepultura, em quanto não lhe assiste particularmente o Sol neste dia, seja embora; mas que assistindo o Sol coroando a Penha da sepultura, se não veja ahi logo hũa vida milagrosa; isso tanto parece que não póde

Fr. Joannes Caram. in apparat. Philosophic. Jonas c. 2.

D. Leo serm. 1. de Resur.

Marc. 6. 15.

D. Petrus Chrysolog. serm. 2. de Resurrect.

P. Silveira l. 5. c. 24. quest. 13. n. 88.

póde deixar de ser, que tanto que se ali ajuntou a Penha com o Sol, logo a morte desemparrou o lugar: esta a meu ver foy a rezaõ no sentido já togado de abreviar o seu triduo Christo: *Miraceleritate breviauit*. Para confirmação do qual, faço no mesmo lugar outro reparo, em que disse àquellas Santas mulheres o Anjo, que se buscavaõ a Christo, já era resuscitado, & q̄ vissem o Sepulchro: *Iesū quæritis Nazarenum crucifixum, surrexit, non est hic, ecce locus, ubi posuerunt eum.* Pois se estas mulheres buscaõ a Christo, para que lhe insinua o Anjo o Sepulchro: *Ecce locus?* Direi. Era notorio o resuscitar Christo no dia terceiro; essa rezaõ davão os Discipulos, que caminhavão para o Castello: *Et nunc super hac omnia tertia dies est hodie.* Via o Anjo haviaõ fazer as mulheres reparo de ter o Senhor resurgido, pela sua conta, antes de tempo, & para que vissem a causa de Christo abreviar a conta, põemlhe a imagem da Penha á vista: *Ecce locus, ubi posuerunt eum.* E para a individual circumstancia deste discurso, reparo ainda em hũa palavra do Anjo:

Chama a Christo Nazareno: *Iesum quæritis Nazarenū* Com que particular intento lhe dá o Anjo este titulo? Vejaõ. *Nazareth*, diz o Author das Allegorias, *interpretatur florida, aut virgultum*, interpreta-se a vara florida, & para que se veja, se unirão para aquella nova vida, & para desferrar a morte, Penha, Sol, & flores, lhe chama Nazareno, lhe mostra o Sepulchro, resuscita o Sol saído. E que resuscitasse o Divino Sol, como hũa flor, disse o o Prophetas Rey: *Refloruit caro mea.* Vejo porém, que contra este lugar ha hũa bem fundada dúvida que pôr. Toda a flor se sustenta, & supõem vara, & neste sentido a proponho tambem na Empresa: em lançar de si a morte, em communicar milagrosa vida, vemos hũa figura da Penha: *Quod erat excisum de petra*, assistindo-lhe o Sol Eucharístico: *Dominica dies solis*, & com semelhança de flor: *Reflo-*

MARC. 16

LUC. 6. 24.

Sylva alleg. verbo

NAZAR.

Psal. 27.

ruit. Porém se não ha flor sem vara, qual he aqui a vara desta flor? A Virgem N. Senhora da Penha he desta admiravel flor a Vara. Sirva a este pensamento de prova a resposta de hũa duvida, grande em todo o sentido, pois he de São Maximo.

Repara com ingenho o Santo, em que não diz o Psalmographo *floruit*, mas, *refloruit*: não diz, que foy flor, mas que tornou a florecer; não refloreceira, se não tivera sido flor: *Non enim reflorescit, nisi quod ante floruerit*: Logo se aqui foy segunda vez flor, quando tinha sido flor a primeira vez? O Santo o diz: *Floruit autem caro Domini, cum primum de Mariae Virginis illibata vulva processit*. Quando Christo nasceo das purissimas entranhas de Maria, esta como Vara fecunda lançou aquella flor mimosa: *refloruit autem*, prosegue o Santo, *cum succiso per Iudeos corporis flore, redi viva de sepulchro resurrectionis gloria germavit, & in floris modum cunctis hominibus immortalitatis afflavir odorem*. Refloreceu, & foy segunda vez flor, quando resuscitando vivo do Sepulchro como flor vistosa, ostentou fermosura, respirou fragrancia, comunicou vida, & immortalidade. Poderai agora comigo a excellencia. Tomou o Author da vida a humana natureza, & quiz que a esta lhe communicasse vida na natureza hũa sô Creatura por humana tão cheya de graça, que era quasi divina; & he para reparar, que lha comunicou sempre como a flor, que he da vida o melhor emblema; porém se foy a Vara desta flor na Encarnação: *Egredietur virga, & flos ascendet*, quem foy na sepultura desta flor a Vara? Já está dito. A sepultura, figura da Penha expressa, parece que communicando lhe vida gloriosa segunda vez, como á flor a Vara: *Refloruit caro mea*. Porém se na Senhora he figura ao parecer accomodada (que neste sentido fallo) he para nós todos realidade nesta Casa manifesta; assim o diz o Santo: *Et in floris modum cunctis hominibus immortalitatis afflavir*

vit odorem. Com que está evidente, que temos não só vida, mas para todos, *Cunctis hominibus*, immortalidade nas flores: *Immortalitatis afflavit odorem.*

E agora acabo eu de entender hũa duvida, que tinha naquella soberana Mesa. Que o Sacramento do Altar cõmunique vida, he cousa tão evidentemente certa, que não necessita a fé de prova; reparava porém, em que parece foy ali o seu amor tão cegamente liberal, que nos deu mais do que tinha. Christo no Sacramento tem vida finita: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consum-* Matth. c. 28.

mationem seculi: Christo no Sacramento dá vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum.* He Philoso- Joan. 6. 51
phía certa, que ninguem pôde dar aquillo que não possuiue: *Nemo dat quod non habet:* como dá logo hũa vida eterna, quem possuiue hũa vida finita? He a razão; que como parece que se une com a nossa Penha aquelle Eucharístico Sol, para cõmunicar a todos vida, quãdo saye brilhante flor, inda que pareça tem vida finita, junto à Penha goza vida eterna; por isso quando saye da Penha como flor de Vara, diz São Maximo, cõmunica hũa immortal vida: *In floris modum cunctis hominibus immortalitatis afflavit odorem;* que parece he a Penha o termo dos excessos do amor Divino, o complemento das promessas do Sacramento, dependendo não só vida Para todos, que este he o titulo do Livro: *Per omnia respicit;* mas cõmunicando eternas immortalidades em suas suavissimas flores, que este effeito tem as da Arvore do Evangelho: *Liber generationis, &c.* 3. Discurso

Consideramos a Nossa Penha quando com folhas Esmeralda, & quando com flores pedra Selenites; mas nê he Selenites, pois he mais preciosa, nem he Esmeralda, pois he mais subida: que titulo pois havemos de dar a esta pedra, para que neste louvor fique titular a Penha? Havemos de dar á Penha o titulo da Empresa. He a Penha a pedra do Sol, dá o Sol o nome a hũa pedra na cor brãca, nas

nas luzes pura, nos effeitos rara, & em tudo preciosa; assim o treslada Bêrchorio do noticioso Solino: *Solis gemma est lapis candidus, sic dicitur, eo quod ad similitudinem solis in orbe lucentis splendeat, & emicet:* que esta represente a Maria, dillo o mesmo Author: *Hec est Beata Virgo; & que seja hũa Imagem daquelle Penha, isso tem mostrado o Sermaõ: Petra que satientibus vitam tribuit.*

Berchorius
l. 11. c. 20.

Berchor.
ubi sup.

Porém que effeito causa em nós esta pedra preciosa do melhor Sol? Cõtinuemos a explicaçãõ: *Quia cum sit candida per castimoniam puritatem, radios tamen sua gratia semper emittit.* Temos logo a Penha dispendendo graça: porém dõde cõmunica sua graça esta milagrosa Penha? Nos fructos daquelle Vara, diz o Alapide com elegancia: *Fructum arboris pulcherrima, id est, Virginis intemeratae Filium.* Temos logo já esta admiravel Penha distribuindo em seus fructos graça. Que a Senhora a tivesse com abundancia em quanto nos deu este fructo como Penha, provo com evidencia clara.

Alapide in
c. 23. Le-
vitico

Ad Hebr.
c. 2. v. 16.

Quiz S. Paulo encarecer o quanto devemos a esta Senhora, pois a sua superior graça, parece foy a principal causa de o Verbo tomar humana natureza (assim o dizem alguns Padres) & encarece-o desta sorte: *Nusquam Angelos apprehendit: sed semen Abrahamæ apprehendit.* Não se unio Deos hypostaticamente à natureza Angelica, & unio a sy com uniaõ hypostatica a humana natureza. Grande ventura da nossa natureza, merecer o que não alcançaria Angelica! Porém a este texto podem se aplicar muitos motivos, ou ode remir o mudo, ou o grãde merecimento dos Justos, ou levado do amor proprio. Ora o Apóstolo solta a duvida com as suas precisas palavras.

Sed semen Abrahamæ apprehendit, unio-se à raiz de Abrahamã: & quem he essa raiz? Aos olhos tendes a Arvore no Evangelho presente: *Liber generationis Iesu Christi, Filij David, Filij Abrahamæ.* Já aqui temos a Arvore de Abrahamã,

naõ: & qual he a raiz desta Arvore? Notay. o no fim do Livro, velohéis bem claro: *De qua natus est Iesus*. He logo Maria a raiz de Abrahão, & se á graça desta raiz devemos o fructo desta Arvore, á Virgem N. Senhora devemos o mantimento da graça; porèm isto he à Senhora em cõmum, & não a esta em particular. Não; porque a Senhora tem o titulo da Penha em quanto de Abrahão he filha:

Attendite ad petram unde excisi estis, attendite ad Abraham. Bem. Logo á Senhora da Penha, como raiz desta Arvore genealogica, devemos a abundancia dos fructos da graça: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abraham apprehendit.* E que estes gostosos fructos sejaõ desta Arvore para todos, mostro em serem da pedra preciosa do Sol Eucharistico, & da Senhora, pois nestes temos todos os bens, todas as graças, & as conveniencias todas.

Dos filhos mais amados de Jacob não ha duvida foy Joseph; bem o qualificaraõ de seu grande amante os extremos, que fez na sua imaginada morte, chegando ás portas della. Moysés; com o herdeiro do amor de Jacob, mostrou o seu affecto na repartição, que fez a este Tribu, quando houve de dividir o que podia por todos: *Joseph quod ait: De pomis fructuum Solis, & Luna benedictio illius.* Deixovos amado Tribu, já que sois o mais amado, hũa preciosa herança. pois he hũa bençaõ, que incluia os fructos do Sol, & da Lua. Quem já mais vio a Lua, & o Sol cõ fructo? Mais: E quando o ouvesse, que tinhão para se darem ao Tribu mais amado? O Ingenhoso Arcones responde: *Eucharistia cibus fructus & pomum est solis, & luna, hoc est, solis Iesu, & Luna Maria.* O fructo do Sol he o Corpo de Christo sacrametado, o pomo da Lua he o mājjar da quella Mesa. E se a Senhora em quãto Lua he pedra Selenites, & Christo em quãto sacrametado he Sol: *Solis Iesu, & Luna Maria*: há quem duvide saõ estes fructos do Sol, & da Lua, os do Sacramento, & da Penha? Está tão evidentemente

Deuteron.
c. 33.

Arcon. in
c. 3. Isai.

disc. 5. m. 6

remente claro, que me parece que não. Com que estes são os fructos da nossa Empresa: porém que vem a ser o que nelles se nos communica? Diz o Texto, que hũa benção, *benedictio illius*. E que se incluye nesta benção? Diga-o Santo Ambrosio: *Benedictio est sanctificationis, & gratiarũ votiva collatio*. Temos logo não sómente todos os bens nestes fructos, mas de todos os bens o melhor, que he a graça, em quanto fructos da Penha, & do Sol; com que em ser Para todos está a sua excellencia, tendo todos nos fructos deste Livro graça: *Per omnia respicit: Liber generationis, &c.*

E se esta Arvore de Maria, como diz a Amante Aguia, dava cada mez o fruto do Sacramento: *Afferens fructus duodecim*, correndo como Sol Divino as doze Casas do anno: alviçaras Catholicos, que já não he pelos annos, já não he pelos mezes, já não he pelos dias, como atègora, mas por horas nos está offerecendo em seus fructos as graças. E a rezaõ desta abundancia he, como affirma Hermes Egypcio pela penna de Roberto; que se com a terra em que se planta a roseira, lhe misturaõ sangue humano, dá rosas cada hora em todo tempo: *Narrat enim Hermes Egyptius, quod rosarium plantatum in terra commixta cum sanguine humano ad calorem modicum ignis omni tempore anni producit rosas*. Planta de roseira he Maria Santissima: *Quasi plantatio rose;* & regando-a nesta Casa o sangue humanado de Christo no Sacramento, he a causa desta abundancia em seus floridos fructos; & se aqui por seu amor excessivo, temos em cada hora, & a todo tempo os fructos, que em outro se colhiaõ em hum anno: aproveitai vos Catholicos todos, pois Para todos he o Livro, *Per omnia respicit*: para todos he a Arvore: *Liber generationis*, que tem folhas, que dão faude, flores que dão vida, & fructos que dão graça.

Arvore sois, & Penha, soberana Senhora. Richardo de S.

S. Lourenço affirm vos chama: *Arbor est Maria propter vi-* Richard. à
rorem virginis atis: taõ abundãte de fructos, que em qual- S. Laur. l.
 quer parte os temos, não para alimento do corpo, mas 12. de lau-
 para servirem à alma de alimento; o desse Corpo, & Sã- dib. Virg.
 gue de Vosso Filho, he o principal, & primeiro. Tendes
 mais na raiz dons de graça: *Humorem gratia.* Tendes no
 amago o centro da Piedade: *Medullam pietatis.* Tendes
 nas folhas medicinaes palavras: *Folia sacrorum verborũ.*
 Tendes nos ramos de boas obras muitos fructos: *Frondes*
honorum operum. Tendes nas flores para a melhor vida
 dictames: *Flores sanctorũ desideriorũ* Tendes nos fructos
 toda a graça: *Fruetũ Unigeniti Dei.* Tẽdes na sombra pro-
 teccaõ: *Umbram protectionis.* Tendes no encosto refri-
 gerio: *Refrigerium.* Tendes finalmente Fé, Esperança, &
 Charidade, para alcançar graça: *Radice[m] Fidei, Spei, &*
Charitatis. Tendes graça no Sacramento, & na Penha, pa-
 ra co-seguir a eminente contemplaçaõ da gloria: *Emin-*
entiam contemplationis: Ad quam, &c.

FINIS.

